

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

JOÃO DA MOTA PREGO - "GUIA PRÁTICO PARA O EMPREGO DOS ADUBOS EM PORTUGAL".

SAMPAIO, Alberto

Ano: 1899 | Número: 16

Como citar este documento:

SAMPAIO, Alberto, João da Mota Prego - "Guia prático para o emprego dos adubos em Portugal". *Revista de Guimarães*, 16 (1) Jan.-Mar. 1899, p. 48-51.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

JOÃO DA MOTTA PREGO — *Guia Pratico para o
emprego dos adubos em Portugal.*

Ha annos já que o illustre auctor d'este livro se occupa d'uma questão fundamental para a agricultura portugueza — a applicação dos adubos chimicos, quer sós quer juntamente com os estrumes de quinta, de fôrma a manter-se nas terras cultivadas a maxima fertilidade com a minima despeza. Chimico e lavrador, passando do laboratorio ao campo, verificou na pratica os dados theoricos: passo a passo as suas experiencias coroaram-se de resultados brilhantes, que o publico conhecia em parte, fragmentariamente, pela imprensa diaria, até que tendo concluido a série dos seus trabalhos, reuniu em volume, refundindo-os, os artigos destacados: d'elles resultou a obra de raro valor, que circula hoje sob aquelle titulo, tão modesto quanto expressivo.

Explicar a lavradores, privados em geral dos conhecimentos technicos da sua profissão, que substancias exige o nutrimento dos vegetaes, quaes d'ellas se hão de empregar, segundo queremos desenvolver os fructos ou as hastes, ou ambos, em que doses devem ser administradas, para a vegetação ser perfeita, sem padecer de falta ou de excesso — é isto sem duvida tão difficil que só poderá ser realisado por quem possuir o invejavel talento de reduzir um assumpto complicado aos termos mais simples e expô-lo em linguagem singela, correcta e clara: esta capacidade possui-a o auctor em grau elevado, pois fez uma obra didatica completa; n'ella o lavrador

menos instruído aprenderá quanto precisa de saber n'este momentoso objecto, que é a base de toda a riqueza agricola; e assim preencheu a grave lacuna que havia na livraria portugueza, na qual faltava um livro, n'esta especialidade, de conhecimentos sólidos e ao mesmo tempo accessivel a qualquer intelligencia.

*

O grande successo que tem tido o *Guia Pratico* falla bem alto tanto a favor da sua perfeita execução, como da necessidade que veio satisfazer. Na economia nacional o *deficit* dos cereaes é um sorvedouro, por onde todos os annos se escoam muitos mil contos que a nação tem de exportar, para não morrer de fome: no dia em que esta enorme guela se fechar, ter-se-ha conseguido vencer um dos grandes agentes do desequilibrio da balança commercial. Por isso, agora quando sob o influxo do proteccionismo se creou uma industria fabril que satisfaz a todas as necessidades ou ás mais urgentes da vida civilisada, para completar a restauração economica do paiz é urgente que a producção cerealifera augmente até abundar o consumo, o que se ha de conseguir applicando á agricultura o mesmo regime proteccionista que se deu ao trabalho fabril: elevando, pela protecção, os preços dos productos agricolas ao nivel dos outros, então a lavoira completará por sua parte a obra patriotica, em que na actualidade parece tam vivamente empenhada toda a população; mas se a obrigarem a vender os seus generos baratos e a comprar caros os artefactos, ella ficará arruinada, e da sua ruina resultará abrir-se cada vez mais a guela, de que acima fallei. Pão barato e manufacturas nacionaes caras, é sobrecarregar os lavradores com o sustento dos operarios fabris — encargo que pertence, como é obvio, unicamente aos patrões industriaes.

*

Se até hoje os proprietarios ruraes se têm interessado de preferencia pelo vinho e pelos lacticinios, é porque estes davam mais dinheiro: a subida dos preços porém dos cereaes nos ultimos dois annos chamou rapidamente para elles a attenção dos productores. Não ha propaganda que valha uma cotação elevada: os preços sobem e mantêm-se em alta, o producto começa logo a multiplicar-se em grande escala. Mas os ce-

reacs para serem remuneradores não são d'uma cultura tam facil como parece á primeira vista. É certo que desde a anti-guidade o pão é um genero alimenticio commum: todavia produziu-se sempre só, onde as condições economicas o tem permittido: e estas hoje entre nós são taes que além dos preços elevados é indispensavel ainda, que as espigas se accumulem aos montões sobre a terra núa da seara ceifada, para o lavrador poder satisfazer os encargos que pesam sobre elle e comprar as coisas de que precisa. A arte, que Ceres ensinou, já não é bastante: precisamos de descer tanto quanto possivel ao fundo das coisas, perscrutar os segredos da natureza e vêr que condições, que substancias são necessarias para se ter sempre uma producção farta; os adubos e estrumes por um lado, a selecção das sementes por outro, eis os dois pontos cardinaes na resolução do problema. As terras esgotadas voltam á fertilidade pelo primeiro meio, as raças exhaustas restauram-se com o segundo.

D'esses dois termos fundamentaes, o *Guia Pratico* occupa-se só das materias fertilisantes, e tão magistralmente se houve que, sendo um livro destinado ao povo, o favor popular já sancionou o seu merecimento. Por isso estas linhas não são um reclamo, nem um annuncio: o livro não precisa nem de um nem de outro. Apesar porém da sua larga circulação e de ser altamente apreciado, não será superfluo fazer notar que raras vezes se encontrará uma exposição como esta, que reuna a lucidez á brevidade, qualidade que dá um realce superior ao livro, pois os homens a que se destina não têm vagares litterarios, e por este motivo elle deve ser, como é, um mestre sem rhetorica. Pondo de lado quanto é inutil, apontando os factos e relacionando-os, vai sempre em todas as secções directamente ao seu fim — ás formulas praticas, sem deixar contudo de dar as explicações precisas para se comprehendem os phenomenos que constituem a área das suas investigações, pois o lavrador, se não pôde ser chimico, deve em todo o caso entender o que faz e a razão por quê.

Chegando assim á perfeição didatica, o auctor conseguiu fazer n'um volumezinho de duzentas paginas em 8º-pequeno uma lucida exposição, indicando todas as materias fertilizantes, o effeito de cada uma no nutrimento das plantas, e as doses em que devem ser administradas, segundo o estado em que se encontra a terra: e com a sua leitura ficamos conhecendo onde havemos ir buscar essas substancias fóra do casal, e dentro d'elle como havemos de aproveitar as que temos

ã mão, de modo a enchermos o celeiro e a adega com a menor despeza possível, sempre muito inferior, e não raras vezes insignificante em relação ao ganho obtido.

*

A publicação d'esta obra e a sua rapida circulação não será um signal caracteristico do tempo? Se a decadencia da vida nacional é desgraçadamente cada vez mais accentuada, na vida do povo tem-se manifestado intensa energia, nos ultimos sete annos, com a criação de uma industria fabril quasi completa; e no trabalho agricola não estará tambem a despontar uma renovação dos seus antigos processos? A venda d'este livro e as grandes encommendas aos fornecedores de adubos chimicos são uma esperança bem fundada.

Se os lavradores puderem produzir os cereaes necessarios ao consumo e com certeza o farão, conferindo-lhes o Estado a mesma protecção dada aos industriaes, para a nação adquirir a sua autonomia economica, base da prosperidade publica, restar-lhe-ha resolver outra questão de ordem muito diversa, e que não vem para aqui, porque aqui só nos occupamos do *Guia Pratico*, que nos ensina como havemos de restaurar a nossa agricultura depauperada, e transformar as terras esgotadas em campos fertes: — obra immensa, não de poucos homens, mas de um povo, para a qual comtudo não terá dado pequena contribuição este livro tão despretencioso, como cheio de saber e talento.

Sejam pois as linhas que precedem uma singela saudação, que esta *Revista* endereça ao seu antigo e illustre collaborador.

ALBERTO SAMPAIO.

*